



Título: Cidades inteligentes: hortas urbanas x segurança alimentar, no Distrito Federal

Aluno: Edson Teixeira Vaz

Orientadora: Angelita Pereira Batista

RESUMO

Sob os desafios associados ao crescimento populacional urbano e a consequente pressão sobre a produção e a logística alimentícia, a agricultura urbana surge como alternativa não só para mitigar a insegurança alimentar e promover a sustentabilidade, como também para fomentar as cidades inteligentes. Nesse sentido, o estudo em questão se propôs a mapear a viabilidade da formação de redes, no Distrito Federal (DF), via análise da sua estrutura de hortas urbanas e de estabelecimentos relacionados à segurança alimentar. Foram utilizados dados da plataforma Visão, além de fontes oficiais do Governo do Distrito Federal e literatura especializada. Os resultados evidenciaram que as hortas urbanas, presentes em 16 das 35 Regiões Administrativas (RAs) do DF, concentram-se nos grupos de regiões de Alta e Média Alta renda *per capita*. E, considerando os tipos de hortas (produtores, comunitárias e institucionais), observa-se uma maior diversidade no grupo de Alta Renda. Apenas nesse são identificadas hortas de todos os tipos. Nas regiões de Média-Alta renda, predominam hortas do tipo produtor, apesar da existência de hortas comunitárias, mas não há nenhuma horta institucional. Já, quanto aos estabelecimentos relacionados à segurança alimentar, identificou-se um Banco de Alimentos e uma Cozinha Comunitária. Além disso, 16 das RAs apresentam Restaurantes Populares, mas somente oito dessas possuem hortas urbanas e se concentram no grupo de renda Média Baixa (7), sendo cinco delas hortas comunitárias. Esse cenário abre a possibilidade para o estímulo de novos tipos de hortas urbanas, principalmente sob a forma de redes com os Restaurantes Populares. Evidencia-se, nesse sentido, o papel complementar entre os sistemas de produção local de alimentos e os equipamentos públicos de segurança alimentar, especialmente em regiões economicamente menos favorecidas. Integrá-los seria, portanto, uma alternativa para fomentar redes colaborativas que fortalecem não só o conceito de cidades inteligentes, mas contribuem para a melhoria da qualidade de vida, a promoção da sustentabilidade e a redução de desigualdades sociais, apontando caminhos para políticas públicas eficazes no setor.

Palavras-chave: agricultura urbana, banco de alimentos, cozinhas comunitárias, regiões administrativas, restaurantes populares